

Plantio e manejo de sistemas agroflorestais em escolas públicas do Distrito Federal
Planting and management of agroforestry systems in public schools in the Distrito Federal

ROQUE, Derlayne Flávia Dias¹

1ONG Mão na Terra, Universidade Católica de Brasília, Águas Claras, Brasília - DF derlayne@gmail.com

Resumo

A Educação Ambiental tem se tornado uma aliada na formação de crianças e adolescentes no que diz respeito à conscientização e preocupação com a temática ambiental. No ano de 2013 foram realizadas 13 atividades de plantio de agroflorestas em escolas públicas de Samambaia e Ceilândia, localizadas no Distrito Federal, através do programa Plantando Árvores Colhendo Educação (PACE), da ONG Mão na Terra. O programa teve por objetivo, no ano de 2013 selecionar e integrar escolas potenciais para participar, identificar agentes multiplicadores, planejar, implementar e manejar agroflorestas. Sete escolas foram contempladas para as atividades. Alunos e comunidade escolar tiveram a oportunidade de participar de oficinas e mutirões, verdadeiras aulas ao ar livre, integradas com a natureza e realizam juntamente com educadores ambientais e voluntários o plantio de 265 mudas de 54 espécies diferentes, aproveitando, dessa forma, os espaços ociosos da escola para produção de alimento e aprendizagem.

Palavras-chave: Agroecologia; agrofloresta; educação ambiental.

Abstract

Environmental education has become an ally in the education of childrens and teenages with regard to awareness and concern about environmental issues. The year 2013 was made 13 planting of agroforestry in public schools of Samambaia and Ceilândia located in the Distrito Federal through the program Plantando Árvores Colhendo Educação (PACE) program of the ONG Mão na Terra. The program aimed , in 2013, to select and integrate potential schools to join the project, identify multipliers, plan, implement and manage agroforestry. Seven schools participated in the activities. Students and school community had the opportunity to attend workshops and task forces, true outdoor classes, integrated with nature and realize along with environmental educators and volunteers planting 265 seedlings of 54 different species, taking advantage thus idle spaces school for food production and learning.

Keywords: agroecology; agroforestry; environmental education.

Contexto

Nesses últimos anos, a problemática ambiental tem tido maior destaque e apreço frente às necessidades humanas. O contato homem *versus* natureza se faz presente na melhoria da qualidade de vida, na alimentação saudável, na preservação da natureza, na sustentabilidade. Visando essas questões é que vemos a necessidade de inserir crianças e adolescentes dentro desse contexto. O Projeto Plantando Árvores, Colhendo Educação (PACE) tem como proposta a recuperação ambiental dos pátios escolares a partir do plantio de sistemas agroflorestais (SAF's) e a sensibilização ambiental da comunidade escolar através da implantação e manutenção de hortas orgânicas, mostrando a importância da conservação e recuperação do ambiente.

Escolas públicas de Samambaia-DF tiveram a oportunidade de desenvolver ações de educação ambiental focada na conservação da natureza, na restauração de ambientes degradados e na produção de alimentos saudáveis baseada nos conceitos da agricultura orgânica e agroecologia, que segundo Almeida (2012), é a produção de alimentos de forma saudável e natural e que garante a sustentabilidade. As atividades possibilitaram o fortalecimento do potencial de cada escola ou instituição no processo de formação de indivíduos conscientes, críticos e engajados com a questão ambiental. Também foram abordados outros temas importantes ligados à Permacultura

como a coleta e destinação de resíduos sólidos e a incorporação de resíduos orgânicos nas plantas.

O plantio de hortas orgânicas e agroflorestas foram escolhidos por serem ambientes em que se pode trabalhar com uma variedade muito grande de espécies favorecendo o ambiente como um todo. Almeida (2012) destaca que as agroflorestas promovem um sistema de produção de alimentos que se equipara com uma floresta natural.

Os objetivos específicos desse trabalho foram: a) selecionar novas escolas e convidar as escolas anteriores para participarem do projeto; b) apresentar e difundir a ideia do programa PACE visando instruir agentes multiplicadores da comunidade educacional da Diretoria Regional de Ensino de Samambaia; c) realizar uma oficina de planejamento participativo da implementação do projeto nas escolas, desenho paisagístico e plano de trabalho em cada uma das sete escolas selecionadas; d) plantar mudas de árvores nativas e de espécies medicinais e aromáticas além de estacas, tubérculos e sementes de árvores de outras espécies vegetais nos pátios das escolas participantes.

Descrição da experiência

Por meio de uma parceria com a Diretoria Regional de Ensino de Samambaia foi feito um convite a todas as escolas da rede pública de Samambaia para participarem de uma oficina de sensibilização no Sítio Geranium, santuário ecológico referência em educação socioambiental, permacultura e agroecologia. Com intuito de verificar quais escolas tinham interesse em aderir ao projeto, os participantes da oficina puderam conhecer uma agrofloresta avançada e compreender os objetivos do PACE. A partir dessa sensibilização foi possível selecionar as escolas em potenciais e as que iriam fazer parte do projeto no ano de 2013. Além das escolas de Samambaia foi incluída também uma escola da Regional de Ensino de Ceilândia.

Educadores ambientais e representantes da comunidade escolar fizeram o planejamento das atividades e plano de trabalho a partir de uma avaliação das áreas disponíveis nas escolas. Foi considerada a logística envolvida no processo de manutenção de plantios de cada escola, a fim de potencializar o sucesso da atividade, bem como demandas de sobrevivência das espécies e as características abióticas, tais como incidência solar, sombra, presença de muros e outros obstáculos, bem como fatores edáficos (solo) e bióticos e. Algumas escolas já tinham um ambiente bem desenvolvido e canteiros definidos precisando na maioria das vezes de manejo. Outras fizeram o croqui da área considerando os espaços já plantados e o espaço disponível para novas atividades.

O planejamento foi seguido pelas atividades práticas na qual eram feitas dinâmicas de iniciação, sensibilização sobre a problemática e conscientização da importância de cuidar e preservar a natureza. Foram plantados sementes diversas, mudas de ervas medicinais e aromáticas, mudas de árvores nativas e exóticas, plantio e transplantio de hortaliças.

Resultados

O programa PACE, no ano de 2013, realizou treze ações de plantio e manejo agroflorestal em sete escolas públicas: Escola Classe 410, Escola Classe 303, Escola Classe 614, Escola Classe 325, Escola Classe 831, Centro de Ensino Fundamental 412, todas de Samambaia; e: Centro de Ensino

Fundamental 11 de Ceilândia. Os trabalhos foram desenvolvidos pela equipe de educadores ambientais da ONG Mão na Terra formada por Engenheiro Ambiental, Engenheiros Florestais, Biólogo, Pedagogo, estudantes universitários, além de membros da comunidade escolar e alunos com faixa etária de 06 a 15 anos.

Os plantios nas agroflorestas contaram com uma diversidade muito grande espécies, totalizando 54 espécies diferentes e 265 unidades de mudas de árvores nativas, frutíferas, medicinais, aromáticas, hortaliças e ornamentais além de sementes e estacas, podendo ser destacadas as sementes de girassol, crotalária, feijão de porco e, estacas de margaridão, mandioca e amora, que não foram contabilizadas devido à dinamicidade do processo. Os alunos contaram com momentos valiosos de aprendizagem em uma sala de aula diferente, com atividades práticas ao ar livre. As Figuras 01 e 02 exemplificam dois desses momentos onde foram feitas, respectivamente, preparação de canteiros e plantio de espécies. Os manejos aconteceram ao longo das ações e mutirões, e foram feitos sempre que verificada a necessidade de poda de árvores, retirada de mato e outras espécies. As matérias orgânicas provenientes da poda foram usadas como cobertura de biomassa para o solo.

O projeto PACE existe desde o ano de 2007 e tem realizado práticas como a descrita nesse relato desde então. Os resultados alcançados com a continuidade do projeto no ano de 2013 foram satisfatórios, uma vez que os objetivos estabelecidos foram alcançados. Houve uma redução da quantidade de escolas atendidas em relação aos anos anteriores, devido ao início tardio das atividades, coincidindo com o final do período letivo e falta de tempo das escolas para participar das atividades.

Em Samambaia a implementação do programa PACE integra uma iniciativa complexa e ousada, onde a ação ambiental e a quebra de paradigmas estão sempre presentes.

Foi avaliada a real importância de os professores, funcionários, pais e alunos se envolvam no processo, trabalhando de forma coordenada e cooperativa, propiciando a oportunidade de integrar os conhecimentos com a agrofloresta. Assim as crianças percebem que uma disciplina não é apenas uma série de pequenas unidades, mas uma integração sobre vários aspectos da vida e do ambiente.

O projeto PACE já atuou em 25 instituições públicas de Samambaia e Ceilândia. No ano de 2013 foram atendidas 07 escolas da rede pública, sendo 06 escolas de Samambaia e 01 de Ceilândia com ações de plantio de agrofloresta e educação ambiental.

Essas instituições acreditam que o trabalho realizado pelos educadores ambientais como uma abordagem prática de assuntos teóricos vistos em sala de aula contribui para a formação socioambiental dos alunos, sendo de fundamental importância para a expansão da visão de práticas sustentáveis dos mesmos.

No projeto PACE do ano de 2013 foi possível contabilizar a quantidade pessoas que participaram e contribuíram diretamente com o projeto durante as atividades, totalizando 434 alunos, 19 representantes da comunidade escolar (incluindo professores), 04 educadores ambientais e 02 voluntários.

Agradecimentos

Meus agradecimentos são à ONG Mão na Terra pela oportunidade de trabalho e aprendizagem, à equipe de apoio Evailza Barros e Abadia Barberatto, à equipe de educadores ambientais e voluntários Jessica Garcia, Daniel Lucena, Lilian Rocha, Geovanna e Tobias.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, J.A.F.de., *et al.* **Agroecologia**. Ilhéus, Ceplac/Cenex. 44p. 2012.



Figura 1. Preparação de canteiro para plantio de ervas medicinais com alunos da Escola Classe 303 de Samambaia. Foto: arquivo pessoal



Figura 2. Plantio de Muda de Jabuticabeira com alunos da Escola Classe 410 de Samambaia. Foto: arquivo pessoal.